



Falta de medicamentos no distrito de Bragança leva doentes a marcarem nova consulta para mudar prescrição

Ter, 13/08/2019 - 09:23

Bragança foi considerado o pior distrito do país em relação à interrupção de tratamentos por falta de medicamentos, no ano passado.

Mais de metade da população enfrenta a indisponibilidade de fármacos e cerca de 40% recorrem a nova consulta para substituir o medicamento em falta. Os dados foram apresentados pelo Centro de Estudos e Avaliação em Saúde. Porém, este ano o mesmo ainda se verifica.

“Há vários meses que isto acontece, em que nós precisamos da medicação que não existe substituto. O utente chega à farmácia e nós temos que lhe pedir para voltar ao hospital ou ao centro de saúde para fazer novamente consulta e novamente aconselhamento por parte do médico com o intuito de fazer a substituição do medicamento, que não temos possibilidade de o disponibilizar ao utente”, disse Rita Domingues, directora técnica de uma farmácia.

A directora técnica acrescenta ainda que o facto de se tratar de um distrito do interior torna mais difícil a recepção dos medicamentos.

Ana Silva, também directora técnica de uma farmácia, refere que alguns medicamentos são difíceis de adquirir. Um problema para os doentes, porque não podem substituí-los por genéricos ou por outros fármacos similares.

“Alguns há genéricos, mas há médicos que não querem que sejam substituídos. No caso das insulinas houve uma altura, que o utente teve que ir ao médico para substituir por outra, porque similar não havia e não conseguíamos arranjar a que andava a tomar”, explicou Ana Silva.

Alguns medicamentos, como “Sinemet” e “Mysoline”, não estão apenas esgotados no distrito de Bragança, mas a nível nacional.

Escrito por Brigantia

Jornalista: Ângela Pais